

**O ESTRANHO ELEMENTO NA NARRATIVA, DO MARAVILHOSO CONTO DE NALVO FRANCO DE ALMEIDA, NA ELUCIDAÇÃO DO FANTÁSTICO**

Joilton Rosa dos Santos (UEMS)

[joiltonrosasantos@gmail.com](mailto:joiltonrosasantos@gmail.com)

Fábio Dobashi Furuzato (UEMS)

**RESUMO**

O conto “Tesouro Enterrado”, que empresta o título ao livro, será destacado do contexto da obra de Nalvo Franco de Almeida, autor contemporâneo e regional, com o intuito de ser estudado quanto à estrutura de seus personagens e, de que forma o discurso narrativo contribui para a definição do gênero literário. Tem-se por escopo a abordagem utilizada por Cândida Vilares Gancho quanto à análise dos personagens, assim como Gerard Genette e suas contribuições para a análise do discurso, findando com as teorias de Tzvetan Todorov para a elucidação do gênero literário. A problemática é a análise de uma obra literária contemporânea com foco nas teorias estruturalistas de Tzvetan Todorov.

**Palavras-chave:** Conto. Estranho. Fantástico. Maravilhoso.

**1. “Tesouro Enterrado” de Nalvo Franco de Almeida**

Esta é uma análise em torno da narrativa do livro *Tesouro Enterrado e Outras Estórias* publicado no ano de 2015, na cidade de Campo Grande, Mato Grosso do Sul, e que contou com a participação de Joaquim Franco, artista que colaborou com as ilustrações. Foi editado e publicado pelo autor Nalvo Franco de Almeida aos 78 anos de idade, nordestino nascido em Jacobina, interior da Bahia, aposentado. Trabalhou como radialista, jornalista, advogado, corretor de imóveis, foi eleito vereador pelo município de Campo Grande, atualmente é escritor e contribui para a literatura sul-mato-grossense.

*Tesouro Enterrado e Outras Estórias* reúne vários contos que narrem histórias ambientadas, em grande parte, no sertão nordestino e retrata de certa forma a história da região. Traz uma linguagem contemporânea e híbrida, onde se misturam prosa e poesia, cuidadosamente distribuídas dentro da obra. São 13 contos sequenciados em pares, intervalados por um poema que somados chegam a 5 no total. É possível ler todo o livro “numa única sentada” em virtude desse jogo intervalado e harmonioso entre a prosa e a poesia.

Um breve relato do enredo é necessário para observar quem são os personagens e como eles se comportam. O conto “Tesouro Enterrado” conta a estória de Tião, que vivia numa cidadezinha limítrofe entre os estados da Bahia e Minas Gerais. Possuía um sítio que fora herdado de seu pai, um velho viúvo que morava sozinho e passou a vida toda zelando com todo carinho pela fazendinha que um dia serviria de herança para seu filho Tião.

Tião era casado, possuía filhos e como previsto, regressa com a família a pequena parte de terra que restou da fazendinha, após o falecimento do seu velho pai. A partir de então, passa a ser atormentado por sonhos estranhos, sonho em forma de visões, que indicavam um tesouro enterrado e deveria ser tomado por ele o mais breve possível. Nesses sonhos aparecia uma pessoa que lhe dava pistas de onde o tesouro estava escondido. Tião tomado pelo convencimento sai em busca do lugar indicado. Chegando ao lugar, uma cidadezinha no estado de Goiás, Tião passa a trabalhar e residir num estabelecimento comercial do local, em frente a praça principal.

Certa vez, surge na cidade um sujeito de nome Leonel, este também passa ser atormentado por sonhos estranhos acerca de um tesouro enterrado. Leonel permanece atento às pistas e observa diligentemente a praça principal da cidade. Enquanto isso, já cansado e sem esperanças de obter sucesso na busca pelo tesouro escondido, Tião resolve pedir aos céus uma solução para o dilema que se encontra, ajoelha-se em frente a cruz e reza um “Pai Nosso”. Neste momento, Leonel que estava atento ao menor dos fatos, conclui que aquela era a pista para o tesouro enterrado.

No dia posterior, a cidade amanhece alvoroçada com um enorme buraco em frente à igreja, perto da Cruz, localizada na praça principal da cidade. Ali, havia um tesouro enterrado e que fora resgatado por Leonel. Tião inconformado com a situação resolve afogar as mágoas, mas, antes que isso pudesse acontecer, um sujeito começa a gritar no meio da multidão para que todos pudessem ouvir que também havia sonhado com um tesouro enterrado e que estava localizado num sítio na divisa da Bahia com Minas Gerais.

Tião percebeu que aquele homem era o mesmo dos seus sonhos e entendeu que aquele era o sítio do seu velho pai e, de imediato, voltou para casa e lá encontrou o tesouro que seu pai havia enterrado e zelado para que seu filho Sebastião encontrasse.

Diante desse breve relato, pode-se notar a presença de 4 persona-

gens que estão envolvidos diretamente na ação e alguns outros que apenas são citados, mas, não exercem destaque ou influência no desenrolar dos fatos.

## **2. Elemento da narrativa: os personagens**

Dentro dos elementos da narrativa será focalizado apenas o elemento “personagem”, que de acordo com Gancho (2002, p. 14) são classificados primeiramente quanto ao papel desempenhado no enredo sendo, o protagonista aquele que desempenha o papel de destaque na estória, seja por conta de suas qualidades e habilidades, ou por falta delas. O protagonista é o elo principal no desenrolar de toda a trama e pode ser caracterizado como herói ou anti-herói.

No conto em comento, pode-se observar a presença dos seguintes personagens: Sebastião, conhecido também como Tião; O velho viúvo, pai de Tião; Leonel e O sujeito dos sonhos. Em destaque esta a presença de Tião, que pode ser notada desde o início do conto até o seu desfecho.

Tião era um sujeito que possuía uma vida medíocre e sem ambições “não tinha aspirações. Não pensava no futuro, não fazia planos, não alimentava sonhos” (ALMEIDA, 2015, p. 130). Sem motivações estava fadado a uma vida humilde, com muitas privações, envolto por todo tipo de sorte que são cometidos aqueles que levam a viva no sertão.

Os eventos narrados levavam a crer que o personagem de Tião seria mais uma caricatura do homem do sertão, com raízes limitadas a sua região, entretanto, passa a ser acometido por impulsos ocasionados por sonhos estranhos, é tentado, sente incomodado e trava uma luta interior, surge o primeiro conflito do personagem, continuar estagnado em sua vida ou partir em busca do sonho?

“Numa certa noite o sonho não foi interrompido, ele conseguiu finalmente ouvir muito bem o nome do povoado. Sabia onde era. (...) Decidiu que iria procurar o tesouro” (ALMEIDA, 2015, p. 133).

O fato da mudança do personagem, sua movimentação na estória, sua evolução, seu deslocamento seja vertical e/ou horizontal, para Gancho (2002, p. 18), incorre-se em outro aspecto comum aos personagens redondos que “são mais complexos... isto é, apresentam uma variedade maior de características”.

O personagem de Tião deixa de ser um simples sujeito que era le-

vado pela vida, e passa a ser um homem que persegue seus sonhos, começa a ambicionar, agora, possui objetivo, suas qualidades que são ressaltadas: “tinha traquejo”, “tinha bastante experiência”, era um homem de respeito e confiança que “falava a verdade”, Tião tinha um emprego.

O ápice do personagem foi quando ele conquistou o seu sonho, desenterrou o tesouro e surgiu mais uma qualidade, de mineiro, conhecedor de pedras preciosas. O personagem que passou a estória sendo chamado pelo apelido Tião, agora passa a ter importância e é anunciado pelo nome, Sebastião.

Tem-se também a figura de Leonel, o famoso azarão, entretanto, ao contrário de Tião, a movimentação de Leonel se deve ao fato da sua situação, resolveu mudar de cidade para tentar a sorte em outro lugar. Coincidentemente era o mesmo destino de Tião e passou a ser acometido igualmente pelos sonhos estranhos em forma de visões que habitavam os seus pensamentos.

Dentro da classificação dos personagens apresentado por Gancho (2002, p. 15), em relação ao papel desempenhado dentro da narrativa, tem-se a figura do antagonista que “é o personagem que se opõe ao protagonista, seja por sua ação que atrapalha, seja por suas características, diametralmente opostas às do protagonista”.

Leonel possui em comum com Tião, a visita em sonhos de um homem que diz e indica o local de um tesouro enterrado. As semelhanças não influenciam na proximidade dos personagens e tampouco colaboram com o protagonista, apesar de ambos acreditarem que naquela cidadezinha do interior de Goiás encontrariam a resposta para os seus sonhos. Sendo assim, Leonel contrapõe e frustra os planos de Tião ao encontrar um enterro munido com muitas pepitas de ouro, um verdadeiro tesouro.

“Tião, ao saber da notícia, sentiu uma vontade imensa de chorar. (...) Aquilo não tinha que acontecer. Aquele enterro era dele, tinha sido prometido pelo homem dos sonhos” (ALMEIDA, 2015, p. 138).

Outro personagem de destaque dentro da narrativa é o “homem dos sonhos”, ele está sempre em evidência. Primeiramente aparece nos sonhos de Tião e depois surge nos sonhos de Leonel e finalmente ele passa da condição onírica para o plano real assumindo condição humana. Um personagem que possui voz e dialoga com os demais, tanto de forma intimista com Tião e Leonel, quanto de forma explícita em praça pública para que todos possam ouvir. “E o homem naquele instante dizia de for-

ma bem clara e todos ouviam (...) O homem era muito parecido com o sujeito dos sonhos. A mesma cara, a mesma voz, o mesmo jeito pausado de falar” (*Id., ibid.*, p. 139-140).

Ainda de acordo com Gancho (2002, p. 14) “O personagem é um ser que pertence a história e que, portanto, só existe como tal se participa efetivamente do enredo, isto é, se age ou fala”.

Como já foi dito anteriormente, resta ainda a figura do “velho pai de Tião”. A sua participação se deve em dois contextos, o primeiro acontece no início do conto quando ele zela pelo seu patrimônio. “Meu lugar é aqui. Tenho que ficar por aqui para cuidar do sítio que é a herança que estou guardando pro meu filho, quando ele voltar”. (ALMEIDA, 2015, p. 129)

Já, o segundo momento acontece no desfecho do conto, quando é revelado ao leitor que o personagem do “homem dos sonhos” na verdade, era o espírito do pai de Tião, ou melhor, a alma penada, que queria revelar o lugar onde havia escondido um tesouro em pedras de diamantes e esta sim, era a herança para o seu filho. “O velho, pai de Tião [...] Agora, cumprida a missão a que se propusera, poderia descansar. Não seria mais uma alma penada”. (*Idem, ibidem*, p. 142)

### **3. A análise do discurso na perspectiva de Genette**

Partindo para a análise do discurso é tangível a participação do narrador dentro do conto, o discurso indireto é empregado em quase toda a narrativa. Antes, é pertinente sublinhar que segundo Genette (1995, p. 24), “a narrativa designa, ainda, um acontecimento: já não, todavia, aquele que se conta, mas aquele que consiste em que alguém conte alguma coisa”. Outrossim, percebe-se que o emprego do discurso indireto somente é deslocado para o direto em duas ocasiões, quando “o homem do sonho”, ou “alma penada” e o “velho viúvo, pai de Tião” participam da narrativa, enfatizando e empregando a esses personagens vida e destaque, apesar de não serem os protagonistas.

Este tipo de narrador é definido como onisciente e de acordo com Genette (1995, p. 207) ele “é capaz, como o próprio Deus, de ver para além dos comportamentos e sondar fins e corações”. Antes do desfecho da obra, o narrador interfere na narrativa e conduz o leitor a descobrir o que estava acontecendo com os personagens, entretanto, os personagens não são capazes de atentar aos mistérios incutidos na estória, e que só fo-

ram descobrindo a partir do momento que o narrador permitiu que eles soubessem. Este artifício é conceituado no *Discurso da Narrativa* como prolepse e, segundo Genette (1995, p. 38), “é toda a manobra narrativa que consiste em contar ou evocar de antemão um acontecimento ulterior”.

Eram histórias complicadas, povoadas de crendices, superstições, lances sobrenaturais e coisas desse tipo. Dizia-se, por exemplo, que o sujeito que morresse sem ter revelado o local do enterro virava alma penada. (ALMEIDA, 2015, p. 132)

(Tião) Pretendia também conversar com o tal sujeito e teve uma surpresa. O cara não estava mais no local. [...] E agora ele sabia o que tinha chamado sua atenção quando o homem falava. O homem era muito parecido como o sujeito dos sonhos. A mesma cara, a mesma voz, o mesmo jeito pausado de falar. (*Id., ibid.*, p. 140)

O velho, pai de Tião... Agora, cumprida a missão a que se propusera, poderia descansar. Não seria mais uma alma penada. (*Id., ibid.*, p. 142)

A prolepse “é, portanto, como toda a antecipação, uma marca de impaciência narrativa” (GENETTE, 1995, p. 71) que, por vezes, “desempenha um papel de anúncio” (*Id., ibid.*, p. 72) provocando no leitor uma expectativa em torno de algo que ainda irá acontecer dentro da narrativa.

Já, “as variações de ‘ponto de vista’ que se produzem no decorrer de uma narrativa podem ser analisadas como mudanças de focalização” (*Id., ibid.*, p. 193). O narrador onisciente extradiegético, ou seja, o narrador que sabe de todos os acontecimentos, sentimentos e desejos dos seus personagens, mas que de certa forma não está inserido diretamente no contexto da história, “Pensava nos filhos e na mulher, certamente angustiada, esperando pelo seu regresso, sem qualquer notícia” (ALMEIDA, 2015, p. 137). Este narrador prevalece e, sutilmente em determinado momento, passa ao nível intradieético interrompendo a narrativa e assumindo sua posição dentro do enredo, seja para inserir seu ponto de vista diante dos acontecimentos ora exposto, ou apenas para marcar proximidade. “Deixemos Leonel e vamos acompanhar Tião...” (*Id., ibid.*).

Diante das considerações analisadas até aqui, tem-se um panorama da narrativa centrada nos personagens principais tendo em vista os conceitos de Cândida Villares Gancho concernente aos elementos da narrativa, onde se observa que “Sebastião” ou “Tião” é o protagonista ou o herói, “Leonel” é caracterizado como antagonista ou vilão e a figura do “homem dos sonhos” se funde com o “velho viúvo, pai de Tião” podendo ser definidos como secundários.

Quanto à análise do discurso e a estrutura da narrativa atendendo ao foco narrativo, voz e nível, assim como abordado por Genette em *Discurso da Narrativa*, constata-se a prevalência do narrador onisciente extradiegético por vez, assumindo em determinado momento a função de intradieético, e que utiliza com predomínio o discurso indireto admitindo as falas dos personagens sendo que, ocasionalmente toma do discurso direto, subterfúgio para enfatizar aquilo que fora anunciado.

#### **4. Conto fantástico, maravilhoso ou estranho?**

Observadas tais elucidações, cabe agora verificar o gênero literário pertencente ao conto “Tesouro Enterrado”. Para isso tomar-se-á as formulações de Tzvetan Todorov quanto à literatura fantástica.

O narrar de uma estória, principalmente dos contos populares e regionais que envolvem mistério, sobrenatural, credices e lendas possuem suas peculiaridades muitas vezes originadas pelo desconhecido. Todavia detêm enredos ricos que permitem conversar com o leitor transportando-o a um universo fantástico, onde habita o estranho, o insólito, por vez produz certo desconforto gerando dúvida entre o real e o imaginário, ocasionando no leitor, uma “interpretação ambígua dos acontecimentos narrados”. (TODOROV, 2008, p. 37)

Na perspectiva do Conto abordado nesta análise, os personagens estão, aparentemente, envoltos a acontecimentos sobrenaturais e a narrativa flui no desenrolar dessa estória que remete as credices do sertão nordestino. Estórias como esta do conto originaram-se no século XVIII. Naquela época os objetos de valor como ouro, prata, joias, pedras preciosas entre outros, que eram enterrados em botijas por pessoas afortunadas pois não encontravam outra solução para guardar e preservar seus pertences de valor uma vez que não havia bancos naquela localidade tão remota.

Muitos desses enterros foram descobertos devido ao esquecimento ou falecimento daqueles que ali guardaram. Nasce aí à crença das almas penadas que se prendem aos objetos esquecidos, diante disso surgem inúmeras estórias fantásticas e contos sobrenaturais em torno desse acontecimento. São fatos narrados com tamanha presteza que muitas vezes a realidade das estórias permeia a dúvida.

“Tesouro Enterrado” é um conto que remete a esse universo fantástico. Tateando em busca do gênero dessa Obra, encontra-se uma das definições que Todorov (2008, p. 31) dá acerca do fantástico “é a hesita-

ção experimentada por um ser que só conhece as leis naturais, em face de um acontecimento aparentemente sobrenatural”.

O personagem principal do Conto, um sujeito simples de vida pacata e sofrida, sem muitas ambições e sem sonhos para a vida, começa a ser empreendido por manifestações estranhas a realidade, sem explicações, de maneira corriqueira e repetitiva. Situações incomuns começam a acontecer.

“Tião sentiu um frio na espinha quando via a praça” (ALMEIDA, 2015, p. 133).

“Curiosamente, naquele momento, veio-lhe uma lembrança muito forte do velho seu pai e se sentiu bastante confortado” (ALMEIDA, 2015, p. 137).

Sonho e realidade se misturam.

E o homem naquele instante dizia de forma bem clara e todos ouviam... (Tião) Pretendia também conversar com o tal sujeito e teve uma surpresa. O cara não estava mais no local [...] O homem era muito parecido com o sujeito dos sonhos. A mesma cara, a mesma voz, o mesmo jeito pausado de falar. (ALMEIDA, 2015, p. 139 e 140)

Outrossim, Todorov (2008, p. 37) afirma que “a hesitação do leitor é, pois, a primeira condição do fantástico”. Na sequência, vê-se refutada a implicação com o fantástico devido à intromissão do narrador quando se dirige ao leitor para comunicar que a estória narrada não passa de credence popular.

Eram estórias complicadas, povoadas de credences, superstições, lances sobrenaturais e coisas desse tipo. Dizia-se, por exemplo, que o sujeito que morresse sem ter revelado o local do enterro virava alma penada. O espírito ficava vagando até que um dia a fortuna fosse encontrada. (ALMEIDA, 2015, p. 132)

Não obstante, o sonho não satisfaz a condição para o fantástico porque o narrador sabe e afirma que as visões não são reais, “não era o tipo de sonho que se sonha acordado, mas aquele que a gente só sonha quando dorme” (ALMEIDA, 2015, p. 130).

Cabe agora perscrutar entre outros dois gêneros, o maravilhoso e o estranho. Seguindo pelas teorias de Todorov (2008, p. 53), no estranho “a descrição de certas reações, em particular do medo; está ligado unicamente aos sentimentos das personagens e não a um acontecimento material que desafie a razão”. Nesta conjectura, tem-se a ocasião em que Tião se depara pela primeira vez com a praça e percebe que é igual àquela

descrita em detalhes pelo homem que visitava constantemente os seus sonhos: “Tião sentiu um frio na espinha quando via a praça” (ALMEIDA, 2015, p. 133).

O estranho possui certa particularidade com o fantástico, no entanto, se difere quanto ao desfecho da narrativa. No fantástico o leitor não consegue distinguir se aquilo que aconteceu é real ou sobrenatural, permanecendo a incerteza. Já no estranho, a narrativa se desenvolve até a catástase na qual uma explicação lógica é oferecida ao leitor, ou melhor, “o inexplicável é reduzido a fatos conhecidos, a uma experiência prévia” (TODOROV, 2008, p. 49).

Todavia o que se observa no desfecho do conto é a afirmação que os acontecimentos decorrentes dos sonhos são consequência do sobrenatural.

“O velho, pai de Tião... Agora, cumprida a missão a que se propusera, poderia descansar. Não seria mais uma alma penada” (ALMEIDA, 2015, p. 142).

Sendo assim, pode-se concluir que o conto esta relacionado ao gênero maravilhoso o qual é “caracterizado pela existência exclusiva de fatos sobrenaturais, sem implicar a reação que provocuem nas personagens” (TODOROV, 2008, p. 53).

## **5. Considerações finais**

Cabe-nos observar que análise do conto “Tesouro Enterrado” foi escolhida de forma intencional tendo em vista o seu aspecto fantástico. Quanto aos elementos da narrativa somente os personagens principais foram objeto de estudo uma vez que contribuem diretamente com o foco narrativo. Após percorrer a narrativa a fim de solucionar o gênero literário que o conto estaria inserido, constatamos que o autor elaborou de maneira bastante peculiar, tendendo a encobrir, e até mesmo, enganar o leitor quanto a alguns aspectos relevantes dentro da narrativa.

Por vez o narrador enfatiza que esse conto é apenas credices, entretanto, condiz com o isolamento e distanciamento que a população do sertão nordestino enfrenta. O abandono social, contrastado com a centralização de riquezas nas mãos de poucos que preferem enterrar ou perder o dinheiro, a repartir com os necessitados. O retrato já muitas vezes suscitados em outras obras como *Vidas Secas*, de Graciliano Ramos, que re-

trata de maneira semelhante à miséria e a condição de retirantes de muitas famílias do sertão que fogem em busca de melhores oportunidades e conseqüentemente, almejando o sonho de riqueza prometidos as “grandes” cidades.

Todorov (2008, p. 63) contribui ao dizer que “a aspiração ao maravilhoso enquanto fenômeno antropológico supera os limites de um estudo que se pretende literário”. Portanto, não foi irrefletidamente que o fantástico e o estranho não se enquadraram nesta narrativa, a condição de vida que o sertanejo leva ou como diz o narrador, “são levados”, já reporta a um ambiente “sobrenatural”.

#### REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ALMEIDA, Nalvo Franco. *Tesouro enterrado e outras estórias*. Campo Grande, 2015.

GANCHO, Cândida Vilares. *Como analisar narrativas*. São Paulo: Ática, 2002.

GENETTE, Gérard. *Discurso da narrativa*. 3. ed. Lisboa: Veja, 1995.

TODOROV, Tzvetan. *Introdução à literatura fantástica*. 4. ed. Brasil: Perspectiva, 2008.